

TRIBUNA ESPORTIVA

Todo o mundo sabia que o Corinthians estava sentado sobre um barril de pólvora. Domingo, ele explodiu.

Só a demissão de Passarella não vai resolver os problemas do Timão.

Enquanto o clube estiver submetido aos interesses financeiros da MSI, a bagunça continuará.

Inacreditável a passividade com que os jogadores corinthianos aceitaram o resultado.

Golear o Timão era tudo o que o São Paulo precisava para ensaiar a saída da crise.

"Passarella, fora do Timão". Coro da torcida do Corinthians, domingo, no Pacaembu.

"Fica, Passarella". Resposta da torcida do Tricolor no mesmo jogo.

Arriscada a decisão do Palmeiras em privilegiar a Libertadores e poupar titulares no Brasileiro.

Se Warley, por exemplo, tivesse jogado desde o começo, o resultado em Curitiba seria outro.

E também o Verdão foi prejudicado pela arbitragem. Teve um gol legítimo anulado e um pênalti escandaloso não marcado em cima de Washington.

O Santos assiste soberano a confusão entre seus rivais de São Paulo.

E Robinho fez mais um golço. Até quando o Peixe consegue segurar o craque?

Finalmente a Polícia Federal está investigando as jogadas de Ricardo Teixeira e a CBF.

América do Sul-Países Árabes

Cúpula fecha acordos e debate política

Entre hoje e amanhã, representantes de 34 países, entre chefes de Estado e ministros, estarão reunidos em Brasília para a Cúpula América do Sul-Países Árabes. Patrocinado pelo Brasil, é o primeiro encontro do gênero na história.

A idéia da reunião surgiu durante a recente visita do presidente Lula aos países do Oriente Médio. O comércio entre nações latino-americanas e árabes alcança R\$ 300 bilhões por ano. Cerca de 80% das trocas (R\$ 240 bilhões) é feita só com o Brasil. O encontro deve ampliar os negócios.

Durante a cúpula, os quatro membros do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) assinam acordo comercial com o Conselho de Cooperação do Golfo (GCC, na sigla em inglês).

O conselho é formado por seis dos países mais ricos da região: Arábia Saudita, Catar, Emirados Árabes, Kuwait, Omã e Bahrein. Além da integração comercial entre árabes e sul-americanos, a cúpula discutirá temas políticos, mas de forma amena. "Não temos a pretensão de apresentar soluções para conflitos no Oriente Médio", disse



Empresários árabes e sul-americanos iniciaram domingo um seminário de negócios

Pedro Motta, do Ministério das Relações Exteriores.

Assim, o texto da declaração final deve evitar afirmações polêmicas e priorizar a defesa de compromissos como a busca por uma maior cooperação entre as duas regiões em diversas áreas, a defesa da paz e o combate à fome e à pobreza.

"Isso não significa que vamos deixar de fora temas considerados difíceis como terrorismo, situação

do Iraque e da Palestina", afirmou Motta.

Além da reunião, Brasília é sede desde domingo de um seminário com cerca de 800 empresários - 400 brasileiros, 200 árabes e 200 de outros países sul-americanos - em busca de negócios.

Para cuidar da segurança dos eventos e dos convidados, nove mil policiais e militares foram mobilizados, enquanto a Aeronáutica fechará o espaço aéreo sobre Brasília.

13 de maio

Ciclo aborda escravidão

A Comissão de Combate ao Racismo do PT de São Bernardo promoverá um ciclo de Debates e Cultura sobre o dia 13 de maio, data de abolição da escravatura. As palestras acontecerão nos dias 11, 18 e 25 de maio, sempre às 19h, na sede do Diretório do Partido, na rua Tapajós, 3, esquina com a rua dos Vianas, no Centro.

Amanhã - apresentação de filme abordando a escravidão e palestra com Daniel Calazans, da Comissão de Combate ao Racismo dos Metalúrgicos.

Dia 18 - filme *Retrato em Preto e Branco* sobre discriminação e a palestra *Mano, não morra não mate*, com Milton Barbosa. Regina Lúcia dos Santos falará sobre a presença da mulher na luta do negro.

Dia 25 - haverá a apresentação de dança afro com o grupo do Centro Solano Trindade e palestra sobre etnia com a professora de História da USP, Marilda Soares.

Mais informações com Gonçalves, telefone 7321-5191, ou Daniel Calazans, telefones 4344-9474 e 4128-4200.

AGENDA

Heral
Reunião amanhã, às 16h30, na Regional Diadema, para avaliar proposta de PLR. A Comissão de Negociação conta com a participação de todos os trabalhadores.

Análise de Conjuntura
Neste sábado, Luiz Marinho, presidente da CUT, analisa a conjuntura, fala de reforma sindical e desafios da Central. Todos os metalúrgicos estão convidados. Será na Sede do nosso Sindicato, às 9h.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1994 - Terça-feira, 10 de maio de 2005

Conquista

Redução de jornada na Kabelschlepp



Pessoal passa a trabalhar duas horas a menos na semana

Os 120 companheiros Kabelschlepp, em Diadema, estão trabalhando menos desde ontem. Eles conquistaram a redução da jornada de 44 para 42 horas semanais, sem redução de salário, e 27 novas contratações, por enquanto. *Página 3*

Tarifa zero na Magneti Marelli
Conquista de São Bernardo vale para todo o Brasil

Página 2

Grupo 10
TRT mantém estabilidade aos sequelados

Página 3

Associe-se à Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC

• Menores juros do mercado • Maior remuneração do dinheiro aplicado
Mais informações no 4128-4200, ramal 4259.

NOTAS E RECADOS

Lá e cá

No próximo programa do PMDB, Garotinho vai bater nos juros altos mas vai preservar Lula, com quem quer uma conversa.

Muito macho?

Viagra foi o remédio mais vendido em março no País

Mudou!

O Brasil tem 53 mil pastores evangélicos e 14 mil padres católicos.

Quem indica?

Na Febem, por obra do governo estadual, funcionários em cargos de confiança ocupam lugares que deveriam ser de servidores concursados.

Descaso

Na nossa região, falta creche para 21 mil crianças com idade até seis anos.

É muito

Empresa de consultoria mostra que brasileiro trabalha 22 dias por ano só para pagar os juros do cartão de crédito e cheque especial.

Vai demorar?

O Banco Central avisou que já tem provas para enquadrar e prender o dono do Banco Santos, Edemar Cid Ferreira.

Perigo

Nos Estados Unidos, pesquisa mostra que a propaganda influencia os médicos na decisão de receitar medicamentos.

Limpeza

Na Venezuela, cerca de mil de um total de 1.700 juizes estariam ligados a corrupção e narcotráfico.

Estilo

Cassado na semana passada, o ex-deputado André Luiz chantageia o pessoal da CPI dos Combustíveis avisando que tem provas contra eles.

Conquista

Tarifa zero na Magneti Marelli

Desde a semana passada, os 800 trabalhadores na Magneti Marelli não pagam mais tarifas bancárias.

A conquista, que valeria somente para a fábrica de São Bernardo, foi estendida para os cerca de 20 mil trabalhadores do Grupo Fiat, da qual a Magneti faz parte.

“Na hora de negociar com os bancos a direção da empresa achou melhor envolver todos os trabalhadores do grupo, e a estratégia deu certo”, disse Juarez Barros da Silva, o Buda, diretor do Sindicato.

Ele comentou que a representação levou a campanha para dentro da fábrica como forma de pressão. No final, foram feitos acordos diferentes com o Banco Real, Bradesco e Banco do Brasil.

Buda disse que o acordo com o Banco Real é melhor, já que o trabalhador não paga por dezenas de serviços como envio de DOC e saque em banco 24 horas e tem direito a 40 extratos e 40 de folhas de



Buda

Barba

Valdirzinho

Lenildo

cheque mensais.

“Já recomendamos ao pessoal que tenha conta no Real. Com

três bancos no grupo, a concorrência será muito boa para nós”, comentou Buda.

Vai sobrar mais no salário

“É disso que a gente precisava”, comemorou Valdir Batista de Souza, o Valdirzinho, que trabalha na manutenção.

Ele disse que tinha dificuldade em saber exatamente quanto pagava de tarifas. “Agora vai dar para acompanhar direitinho”, avisou.

Lenildo Moraes da Silva, que trabalha na usinagem, disse que

desembolsava cerca de R\$ 150,00 anuais. “Era um dinheiro que engordava os lucros do banco e agora vai ficar no nosso bolso”, comentou ele.

Já Manoel da Costa Souza, o Barba, também da usinagem, disse que o acordo será bom para todos. “Vai sobrar um pouco mais no final do mês”, afirmou.

Luta

Conquistada PLR na Filtrágua



Assembléia aprova acordo negociado pelo Sindicato com a empresa

Os trabalhadores na Filtrágua, em São Bernardo, aprovaram ontem proposta de PLR e vão embolsar a primeira parcela no próximo mês.

“Tivemos melhorias, já que o valor foi reajustado acima da infla-

ção”, disse o diretor do Sindicato José Paulo Nogueira.

Hoje tem assembléia entre os companheiros na Tracoinsa com o objetivo de pressionar a empresa a melhorar a proposta.

Aposentados

Processos para revisão

Quem conseguiu aposentadoria proporcional entre março de 1997 a novembro de 2003 pode ter direito à revisão de benefício. As diferenças podem variar de 6% a 18%.

A Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC) oferece os processos aos interessados.

O departamento Jurídico da AMA (ao lado da Sede do Sindicato, em São Bernardo) atende toda terça e quarta-feira entre 10h e 12h. Mais informações no 4125-1898.

Saúde e trabalho

Inscrições ao seminário

Estão abertas as inscrições para o próximo Seminário de Saúde e Trabalho, que será realizado nos dias 21 e 22 deste mês no Centro de Formação Celso Daniel. Até o dia 20, pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.

Kabelschlepp

Jornada é reduzida e cria empregos

Mais emprego e qualidade de vida. Esse é resultado da conquista dos 120 companheiros na Kabelschlepp, em Diadema, que terão a jornada semanal de trabalho reduzida de 44 para 42 horas, sem redução de salário.

Assembléia na última sexta-feira aprovou as mudanças necessárias para a implantação da nova jornada e também a PLR.

Segundo José Mourão, diretor do Sindicato, tudo começou com o aumento da produção. A empresa recorreu às horas extras e, mesmo assim, não conseguia dar conta. Reduziu o volumes de extras, contratou 27 trabalhadores e pensou em abrir mais turnos, porém não seria possível implantá-los com as 44 horas semanais.

“A redução da jornada foi a saída”, explicou Zé Mourão. Antes, a fábrica tinha um turno durante o dia. Ele foi mantido e outros dois turnos, manhã e tarde, foram criados. Novas vagas deverão ser abertas.



Zé Mourão, diretor do Sindicato, comanda assembléia que aprovou redução de jornada e PLR

“É pra gente comemorar, porque essa fábrica quase quebrou há dois anos”, disse Zé Mourão. A Kabelschlepp é uma multinacional alemã que produz transportadores. Segundo o dirigente, o exemplo da Kabelschlepp confirma a luta centenária dos trabalhadores de que jornada menor significa geração de

novos empregos.

PLR

Os companheiros também aprovaram proposta para o pagamento da PLR, com a primeira parcela sendo paga até dia 6 de agosto enquanto a segunda virá em janeiro de 2006.

Grupo 10

Cláusula de estabilidade vai a julgamento

Mais uma vez o Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT-SP) decidiu a favor dos trabalhadores, em nova ação movida pelos patrões contra a cláusula da Convenção Coletiva dos Metalúrgicos da CUT que garante estabilidade no emprego a companheiros sequelados por acidente no trabalho.

A nova manifestação favorável do TRT ocorreu quarta-feira da semana passada, durante audiência de conciliação em ação movida pelo G-10 (lâmpadas, metais, laminação e outros) contra a cláusula.

Desde 2001, este grupo patronal não aceita a estabilidade. Nos acordos, ela é retirada da Convenção e discutida em sepa-

rado no Tribunal. Já no primeiro julgamento, em 2002, os trabalhadores venceram e o TRT manteve a cláusula.

Os patrões recorreram ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), que ainda não julgou o recurso. Portanto, a cláusula continua valendo.

Mesmo assim, em 2003 o G-10 foi de novo ao TRT. Nova vitória da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT), que defende os companheiros do G-10 no processo.

A história se repetiu em 2004. Na quarta-feira, ocorreu a audiência de conciliação dessa ação. Mantendo a coerência, o TRT considerou a cláusula legal. Novamente o G-10 não aceitou e recor-

reu. O próximo passo é o julgamento do recurso, que deve ocorrer entre agosto e setembro ainda deste ano.

A sentença tem importância fundamental para a categoria, pois há mais de quatro anos os patrões promovem uma ofensiva violenta contra esta conquista.

O Sindipeças (sindicato das autopeças) chegou, até, a conseguir levar o caso ao Supremo Tribunal Federal (STF), onde foi derrotado.

Os metalúrgicos da CUT aproveitam o processo para mandar um recado aos patrões: a categoria jamais permitirá que a proteção ao emprego dos acidentados e sequelados seja excluída da Convenção Coletiva.

SAIBA MAIS

A reação ao sistema de fábricas

As lutas operárias no interior das fábricas têm sido objeto de estudo, nas últimas décadas, de vários historiadores e cientistas sociais. A análise de movimentos concretos, como a resistência dos operários ingleses ao sistema fabril nos primórdios da Primeira Revolução Industrial, colocam em destaque questões cujo significado político e cultural nem sempre foi devidamente compreendido.

A quebra de máquinas foi, por muito tempo, interpretada como ação espontânea e atrasada por parte de operários que não tinham consciência do seu momento histórico, seja em relação ao que estava acontecendo no mundo industrial, seja em relação ao papel revolucionário que deveriam desempenhar na transformação da sociedade.

Na realidade, o ludismo, nome através do qual esse movimento ficou conhecido, foi um movimento organizado e disciplinado, com objetivos claros. Os trabalhadores eram artesãos que estavam sendo submetidos ao sistema fabril. Lutavam pela preservação do seu mundo de trabalho, baseado na mão-de-obra qualificada e no controle do trabalhador sobre o próprio trabalho.

Lutavam contra contratação indiscriminada de aprendizes, contra a perda de qualidade do trabalho e o rebaixamento dos salários. Resistiam à nova disciplina fabril, baseada numa rígida subordinação a sistemas de controle e de vigilância do trabalho. Opunham-se à desqualificação dos trabalhadores e à apropriação do seu saber pelo capital. Destruíam as máquinas grandes e preservavam aquelas de menor porte, que podiam ser utilizadas no espaço doméstico.

Ao analisar esse movimento, o historiador inglês E. P. Thompson o caracteriza como conflito de transição entre o período pré-industrial e a indústria. Foi, com certeza, um capítulo importante da história do capitalismo industrial, cuja dinâmica tem sido impulsionada, de um lado, pelos esforços do capital de controlar os trabalhadores e aumentar a produtividade e, de outro, pela resistência operária às formas inaceitáveis de disciplina fabril.

Departamento de Formação